

Quanto às Equipes da Estratégia Saúde da Família, as 126 implantadas na RI, em 2020, equivalem a uma proporção de cobertura média de 62,91%, superior à cobertura apresentada pelo estado, de 57,64%. Destacam-se os municípios de Belterra, Curuá e Faro, onde a cobertura chega a 100%, enquanto em Almeirim e Alenquer, a cobertura é de apenas 20,23% e 30,38%, respectivamente.

Tabela 07 - Síntese de Indicadores de Saúde do Brasil, Pará e Região de Integração Baixo Amazonas.

Indicadores Saúde	Brasil	Pará	RI Baixo Amazonas
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos) – 2019	12,39	15,14	18,87
Proporção de Cobertura dos ACS (%) – 2020	61,13	76,46	94,98
Proporção de Cobertura das ESF (%) – 2020	63,62	57,64	62,91
Hospitais – Abril/2021	7.035	261	21
Postos e Centros de Saúde por 10 Mil Habitantes – 2020	2,25	2,55	3,19
Leitos Hospitalares por Mil Habitantes – 2020	2,53	2,03	1,73

Fonte: IBGE/DATASUS/DAB, 2021.  
Elaboração: FAPESPA, 2021.

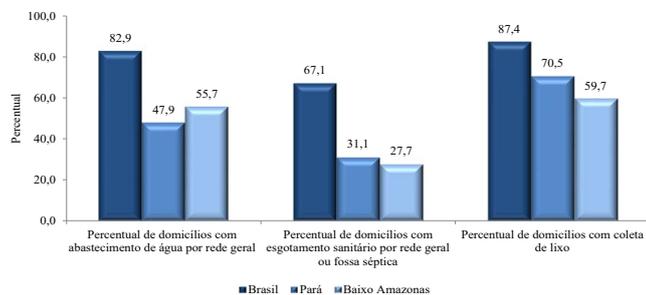
Verificando os indicadores de infraestrutura, em abril de 2021, a região contava com 21 hospitais (Hospital Geral, Hospital/Dia e Hospital Especializado), destacando-se o Hospital Regional do Baixo Amazonas do Pará Dr. Waldemar Penna, em Santarém, referência no Norte do Brasil no tratamento de câncer, e o Hospital de Campanha COVID 19 Santarém, criado para auxiliar no atendimento dos pacientes durante a pandemia. Em relação aos postos e centros de saúde (por 10 mil habitantes), em 2020, a taxa apresentada pela RI foi de 3,19, superior à apresentada pelo Pará, de 2,55. No entanto, a taxa de Leitos Hospitalares por Mil Habitantes foi menor na RI, 1,73, em comparação a do estado, 2,03.

### 3.3 Saneamento e Habitação

Alguns dos indicadores de saneamento básico em uma dada população correspondem ao acesso que ela tem ao abastecimento de água, ao esgotamento sanitário e à coleta de lixo, imprescindíveis para a promoção da saúde, moradia adequada e sustentabilidade ambiental. Esses indicadores possuem uma defasagem temporal em nível municipal, pois a pesquisa de saneamento é realizada apenas em anos de censo demográfico, o que explica a ausência de informações desagregadas para os municípios da região.

O Gráfico 02, a seguir, mostra o percentual desses indicadores para o Brasil, Pará e Região de Integração Baixo Amazonas, em 2010. Observou-se naquele ano, que no Brasil, 82,9% dos domicílios possuíam abastecimento de água por rede geral, 67,1% possuíam esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica, e 87,4% dos domicílios brasileiros tinham coleta de lixo. No estado do Pará, havia, naquele ano, 47,9% do total de domicílios com abastecimento de água por rede geral, 31,1% com esgotamento sanitário por rede geral, e 70,5% possuíam coleta de lixo regular. Na Região de Integração Baixo Amazonas, a cobertura de abastecimento de água por rede geral era de 55,7% dos domicílios, apenas 27,7% do total de domicílios era coberto com o serviço de esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica, e 59,7%, com coleta de lixo. Proporcionalmente, o serviço de abastecimento de água na RI Baixo Amazonas tinha maior cobertura que no estado.

Gráfico 02 – Percentual dos Indicadores de Saneamento, para o Brasil, Estado do Pará e Região de Integração Baixo Amazonas, 2010.



Fonte: IBGE – Censo 2010.  
Elaboração: FAPESPA, 2019.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) traz uma atualização amostral para os indicadores de saneamento, mas desagregada apenas para o Brasil, Grandes Regiões, Unidades Federativas e Regiões Metropolitanas. Na construção do Mapa de Exclusão Social do Pará, a FAPESPA criou a variável “Fora RMB”, que acompanha estes indicadores além da Região Metropolitana de Belém. Segue na tabela abaixo os resultados da PNADc, além da variável Fora RMB.

Pela dimensão continental do Pará, a questão do saneamento mostrou ser ainda um grande desafio para o governo estadual. Analisando-se os resultados dos indicadores medidos na pesquisa, por exemplo, o de abastecimento de água no domicílio, pode-se observar que 49,5% dos domicílios paraenses tinham abastecimento de água proveniente

de rede geral, em 2019, e 63,4% do total da RMB também. Observando apenas os domicílios que não fazem parte da RMB, este percentual cai para 44,2%. Outro indicador, o percentual de domicílios com água encanada, computa os domicílios que têm esse serviço em pelo menos um cômodo. No Pará, 90,6% dos domicílios possuíam água canalizada em 2019. Na Região Metropolitana de Belém, eram 98% dos domicílios com esse serviço; e fora da RMB, 87,7%.

Tabela 08 – Percentual dos Indicadores de Saneamento Básico Domiciliar – Brasil, Pará, RMB e Fora RMB – 2018\* e 2019.

Item Geográfico	Percentual de domicílios com abastecimento de água (rede geral) - 2019	Percentual de domicílios com água encanada - 2019	Percentual de domicílios com esgotamento sanitário (rede geral ou fossa séptica) – 2018*	Percentual de domicílios com coleta de lixo (direta e em caçamba) - 2019
Brasil	85,5	97,6	66,8	91,3
Pará	49,5	90,6	15,3	77,2
RMB	63,4	98	32,9	96,2
Fora RMB	44,2	87,7	8,3	70

Fonte: IBGE - PNAD Contínua, 2019.  
Elaboração: FAPESPA, 2021.  
Nota: \* PNADc de 2019 apresentou esta defasagem na variável esgotamento sanitário.

Em relação ao abastecimento, em 2019, a Companhia de Saneamento do Pará (Cosanpa) estava presente em oito dos treze municípios que compõem a RI Baixo Amazonas (Alenquer, Faro, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná, Prainha, Santarém e Terra Santa), segundo dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS).

Tabela 09 – Percentual dos Indicadores de Saneamento Básico Domiciliar, segundo dados do SNIS – Brasil, Pará, Região de Integração e Municípios. – 2019.

Item Geográfico	Percentual da população atendida com abastecimento de água	Percentual da população atendida com esgotamento sanitário	Percentual da população atendida no município com coleta de lixo
Pará	35,59	4,72	54,52
RI Baixo Amazonas	45,50	1,71	57,00
Alenquer	14,31	-	-
Almeirim	-	-	-
Belterra	61,34	-	63,72
Curuá	-	-	-
Faro	74,37	-	-
Juruti	69,03	-	43,15
Mojú dos campos	-	-	74,61
Monte Alegre	15,71	-	49,00
Óbidos	30,55	-	70,86
Oriximiná	99,73	-	68,40
Prainha	25,95	-	-
Santarém	51,09	4,17	84,87
Terra Santa	60,54	-	-

Fonte: IBGE/SNIS, 2019.  
Elaboração: FAPESPA, 2021.

Ainda sobre o SNIS, este disponibiliza informações sobre serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de resíduo sólido, oriundos de outras prestadoras além da Cosanpa, como Prefeituras ou órgãos ligados a saneamento básico. Com base nisso, segundo os dados do sistema, 35,6% da população paraense tinha cobertura de abastecimento de água, em 2019. A RI Baixo Amazonas apresentava um percentual maior de cobertura, com 45,5%, e Oriximiná e Faro eram os municípios que possuíam os maiores contingentes populacionais cobertos pelo abastecimento de água, 99,7% e 74,4%, respectivamente. Em relação às informações sobre esgotamento sanitário, a cobertura não chegou a 5% da população do estado, e, na região, esse percentual foi de 1,71%, haja vista esta informação aparecer apenas para o município de Santarém, com 4,17% de sua população coberta. Quanto à coleta de lixo domiciliar, 54,5% da população paraense tinha acesso ao serviço, enquanto para a região esse percentual era de 57%, sendo os municípios de Santarém e Mojú dos Campos os de maior contingente populacional coberto por este serviço, 84,9% e 74,6%, respectivamente.

Quanto à habitação, o déficit acontece quando o número de famílias censitárias é menor que o número total de domicílios, segundo o IBGE. É calculado como a soma de quatro componentes: domicílios precários (soma dos domicílios improvisados e dos rústicos); coabitação familiar (soma dos cômodos e das famílias conviventes secundárias com intenção de constituir um domicílio exclusivo); ônus excessivo com aluguel urbano (número de famílias urbanas com renda de até três salários mínimos que moram em casa ou no apartamento (domicílios urbanos duráveis) e que despendem 30% ou mais de sua renda com aluguel); e adensamento excessivo de domicílios alugados (número médio de moradores por dormitório acima de três).

Pode-se observar na tabela a seguir que o déficit habitacional, em 2010, no Pará, era da ordem de 423.437 domicílios, representando, aproximadamente, 23% do total de domicílios do estado. Na Região de Integração Baixo Amazonas, esse déficit era de 21% do total de domicílios da região. Em 2010, o componente “domicílios precários” correspondia a 46% do déficit total do estado, e 46,7% do total da região. Coabitação familiar representava 39% do total de domicílios no Pará, e 40,9% na região. Juntos, esses dois componentes representaram, no ano em estudo, cerca de, 87% do déficit no estado do